

PROMOÇÃO DE SAÚDE: ÓTICA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PARAIBANA

MILENA NUNES ALVES DE SOUSA

Universidade de Franca, Franca, São Paulo, Brasil.

E-mail: minualsa@hotmail.com

SHEYLA SOUZA RIBEIRO

Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

E-mail: shey_la_sousa@hotmail.com

ELISÂNGELA VILAR DE ASSIS

Faculdade de Medicina do ABC Paulista, Santo André, São Paulo, Brasil.

E-mail: ely.vilar@hotmail.com

RAQUEL CAMPOS DE MEDEIROS

Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

E-mail: raquelfip@hotmail.com

ANKILMA DO NASCIMENTO ANDRADE

Faculdade de Medicina do ABC Paulista, Santo André, São Paulo, Brasil

E-mail: ankilmar@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A prática cotidiana evidencia o fato de que no processo de formação dos futuros profissionais da área de saúde, a base do ensino, tanto teórica quanto prática, não tem problematizado questões fundamentais sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) (SILVA et al., 2010), a exemplo dos preceitos da Promoção de Saúde (PrS) na Atenção Primária a Saúde (APS, nível de atenção do que representa a porta de entrada para todas as novas necessidades e problemas populacionais (BARBOSA et al., 2001).

Embora seja reconhecida a importância do SUS, a Organização Mundial de Saúde tem tido um papel fundamental no avanço das discussões em torno da PrS, expressando ao longo de diversas reuniões e respectivas declarações que a mesma é essencial ao desenvolvimento econômico e social sustentável contribuindo, assim, para uma melhor qualidade de vida e para a paz no mundo (BRASIL, 2002). Reconhecendo os impactos benéficos das ações de PrS, bem como evidenciando-se a existência de falhas no processo de formação dos profissionais de saúde vindouros, a Enfermagem também tem sido afetada.

Destarte, ressalta-se que é preciso repensar as práticas de formação universitária no âmbito da mencionada categoria, afinal, a mesma pode intervir criando suportes sociais, reforçando a saúde comunitária e aperfeiçoando-se junto ao resto dos profissionais de saúde, a fim de oferecer uma assistência fundamentada na promoção, prevenção e educação adequadas para a saúde, com estímulo para a APS (BRASIL, 2002). A formação dos profissionais que atuam no campo da PrS deve envolver não apenas os conhecimentos e as aptidões, mas também as atitudes relacionadas com a capacitação dos utentes, contribuindo assim para o aumento da sua autoestima e enquanto potencializador da sua capacidade de tomadas de decisão em torno de hábitos e da sua própria vida (SILVA et al., 2010).

Reconhece-se que os alunos concebem sua futura profissão, partindo das experiências e conhecimentos que a graduação lhes proporciona, deste modo, objetiva-se identificar o conhecimento de acadêmicos de enfermagem de uma instituição de ensino superior do sertão paraibano acerca da PrS, visto que as mudanças na formação dos profissionais de saúde é assunto comum nas publicações científicas sobre o tema, apesar disto, são escassos os registros de pesquisas sobre a ótica de alunos em relação ao conceito de PrS (SILVA, 2009; FALCÃO; SOUSA, 2011).

A relevância desta investigação configura-se nas contribuições que os dados apresentados podem oferecer aos gestores da instituição de ensino superior, aos estudantes da área de saúde, bem como aos demais interessados. Afinal, espera-se que o estudo possa mostrar as lacunas que ainda teimam por perdurar no processo de formação em Enfermagem, dando respaldo para que a faculdade, *locus* de pesquisa, possa repensar seus pilares de trabalho e institua mudanças em prol de um desenvolvimento profissional fundamentado nos paradigmas da PrS e, obviamente, da APS. Além disso, a realização desse estudo poderá nortear o aperfeiçoamento ou a efetivação de um cuidado mais qualificado direcionado a saúde individual, familiar e comunitária, pois serão refletidos e, a *posteriori*, praticados o que a promoção de saúde institui, ou seja, conforme a Carta de Ottawa (BRASIL, 2002, p. 11), preconiza a “capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo”.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado na Faculdade Santa Maria (FSM), interior paraibano. A população foi constituída por 497 estudantes do curso Bacharelado em Enfermagem da referida Faculdade. A amostra foi composta por 34 participantes que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: apresentar matrícula no nono período do curso ora mencionado e aceitar participar do estudo, como critérios de exclusão: alunos não matriculados e que se recusaram a participar do estudo.

Para o processamento da coleta de dados, foi utilizado um questionário, de caráter anônimo e voluntário contendo perguntas de caráter qualitativo adaptado de Silva (2009), o qual foi aplicado nos meses de abril e maio de 2012, com data e horário previamente agendado pela coordenação de Curso. Os dados foram analisados qualitativamente por intermédio da Técnica de Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) em forma de Idéias Centrais (IC) (LEFÉVRE; LEFÉVRE, 2000). Salienta-se que este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Santa Maria, conforme CAAE: 03962512.7.0000.5180.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da análise dos resultados obtidos neste momento da pesquisa, os dados que subsidiam as discussões trarão os reais enfoques no tocante ao contexto da temática estudada os quais possibilitaram uma compreensão mais nítida das concepções dos sujeitos participantes da pesquisa.

Quadro 1 - Definição do conceito de promoção de saúde

IC1	DSC1
Educação em saúde	[...]Promover conhecimentos para se manter saudável, [...] a buscar o autocuidado; Ensinar a população como se cuidar e prevenir doenças.
IC2	DSC2
Capacitação para a qualidade de vida	[...] Capacitar a comunidade para melhoria da qualidade de vida; [...] Capacitação das pessoas e comunidades para modificarem os determinantes de saúde em benefício da própria qualidade de vida [...]
IC3	DSC3
Prevenção	[...] Prevenir a saúde do indivíduo antes que ele adoça [...]

Para os participantes, no tocante a PrS, a mesma é vista sobre as seguintes óticas: educação em saúde; Capacitação para a qualidade de vida; Prevenção. De acordo com Oliveira (2008) a PrS representa um conjunto de valores tais como: qualidade de vida, saúde, solidariedade, equidade, democracia, cidadania, desenvolvimento, participação e parceria,

entre outros. O mesmo autor ainda enfatiza as ações que são desempenhadas pelo Estado como estratégias de saúde através de políticas públicas saudáveis e as quais sejam capazes de oferecer aos indivíduos seu desenvolvimento pessoal, como também, oferecer condições de orientação e reorientação sobre o sistema de saúde.

Quadro 2 - Ações de promoção de saúde que o(a) enfermeiro(a) pode desenvolver em Unidades Básicas de Saúde

IC1	DSC1
Estímulo a uma vida saudável	[...] Alimentação saudável, hábitos saudáveis [...] recreação, combate ao consumo de drogas, ao tabagismo [...]
IC2	DSC2
Acompanhamento da comunidade	[...] Visita domiciliar, pré-natal, dialogar com as famílias, Planejamento familiar [...]
IC3	DSC3
Educação em saúde	[...] Ciranda da Saúde; Palestras [...] Panfletagens [...] Eventos [...]
IC4	DSC4
Consultas	[...] Consultas de enfermagem [...]

No quadro 2 apresentam-se os determinantes, segundo a população-alvo, para praticar a PrS, despontando Estímulo a uma vida saudável, Acompanhamento da comunidade, Educação em saúde, Consultas. Os dados refletem em parte o que seriam tais ações, contudo faltou o estímulo a intersectorialidade? Afinal, é fundamental a articulação e interação dos vários setores (OLIVEIRA; PALHA, 2006). Sobre as ações de enfermagem em uma UBS, Nunes *et al.* (2009) descrevem que, estas ações devem ser respaldadas em habilidades a partir das quais os profissionais devem atuar como facilitador, favorecendo informações, orientações, reflexões contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população, onde as práticas ou ações utilizadas devem ser cotidianas.

Quadro 3 - Ações de promoção de saúde que o(a) enfermeiro(a) pode desenvolver com o Programa Saúde da Família

IC1	DSC1
Educação em saúde	[...] Ação educativa em escolas para mulheres, idosos, crianças; [...] Incentivar uma alimentação saudável; [...] Orientações aos ACS e a população [...]; [...] Palestras para comunidade [...].
IC2	DSC2
Qualificação do Profissional	Orientações aos ACS [...] e qualificação dos profissionais [...]
IC3	DSC3
Acompanhamento	[...] Diálogo com a família; [...] Planejamento familiar junto aos casais; realização de pré-natal, exames citológicos [...]

Sobre o posicionamento dos participantes do estudo, nota-se que as ações contempladas pelos mesmos são: Ações educativas em escolas com mulheres, idosos e crianças, palestras junto à comunidade e orientações aos ACS's. Quanto ao acompanhamento destacam-se o dialogo familiar, pré-natal e exames citológicos.

Observa-se que as ações direcionadas à atenção populacional, cada qual dentro de suas necessidades fisiológicas demanda uma atenção prioritária, onde programas devem ser

implementados como vistas a orientar acerca dos problemas de saúde e suas causas; educar em saúde através da aplicação de conduta que conduza o indivíduo a mudar os hábitos de vida; enfim, a equipe de profissionais de saúde devem se colocar a inteira disposição de sua clientela como meta de alcançar uma melhora na qualidade de vida dos mesmos.

Quadro 4 - Ações de promoção de saúde que o(a) enfermeiro(a) pode desenvolver em Instituições hospitalares

IC1	DSC1
Estímulo a uma vida saudável	[...] Alimentação saudável, hábitos saudáveis; recreação, combate ao consumo de drogas, ao tabagismo[...].
IC2	DSC2
Educação em saúde	[...] Ciranda da Saúde; Palestras, panfletagens; eventos públicos e em escolas [...].
IC3	DSC3
Consultas	[...] Consultas de enfermagem [...].

O quadro 4 aponta a Educação em Saúde como premissa das ações de enfermagem em instituição hospitalar. Para Almeida (2008), a enfermagem hospitalar passa por importantes transformações vinculadas com a assistência médica, possibilitando que estes profissionais possam desenvolver habilidades e capacidades que superam as condições impostas para desempenhar papéis burocráticos e organizativos. Também passaram a atuar junto à clientela para acomodá-la e encaixá-la dentro de uma perspectiva saudável, através da promoção da educação à saúde.

Assim como na rede básica de promoção de saúde, nas instituições hospitalares, a finalidade é recuperar o indivíduo, determinado principalmente pelo saber clínico, por meio de um atendimento que possibilitem ações preventivas e educativas, mais efetivas e concretas.

Quadro 5 – Importância da Promoção de Saúde enquanto campo da Saúde Coletiva

IC1	DSC1
Prevenção	[...] visa prevenção de doenças [...] Visa combater e prevenir situações de risco relacionadas à saúde do indivíduo[...]
IC2	DSC2
Melhoria da vida	[...] Modificam a realidade em que muitas pessoas se encontram [...]

De acordo com Leite (2007) o crescimento das discussões, teorizações e políticas de PrS e ainda a inclusão da temática nas diretrizes curriculares dos cursos da área da saúde, bem como a necessidade de desenvolvimento de saberes e habilidades ante a PrS tem despertado o interesse de profissionais e da sociedade sobre a mesma. Além de prevenção e a recuperação, os profissionais de saúde serão cada vez mais cobrados por sua atuação com foco na PrS, afinal, a saúde é resultado de fatores múltiplos, dos modos de organização da produção, do trabalho e da sociedade em determinado contexto histórico, sendo imprescindível uma abordagem com vistas na PrS individual e coletiva.

A concepção de saúde como produto social, decorrente de fatores relacionados com a qualidade de vida, padrões adequados de alimentação e nutrição, habitação, saneamento e educação, embasa o paradigma da PrS. As ações a serem desenvolvidas, com o objetivo de produzir melhorias nas condições de vida e de saúde, devem estar voltadas para a coletividade e para o ambiente, por meio de políticas públicas favoráveis para o desenvolvimento da saúde

e do reforço da capacidade dos indivíduos e das comunidades. A partir dessa perspectiva coletiva há uma aproximação com o campo da implantação e implementação de políticas públicas saudáveis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo abordado tratou de discorrer acerca da PrS na ótica de acadêmicos do Curso de Enfermagem que estão cursando o nono período. Pelo que foi elencado na literatura, abordar a temática é fazer um apanhado capaz de consubstanciar todos os pressupostos de ações e estratégias que estão envolvidos no contexto da saúde pública.

Tematizar a PrS na visão de estudantes, veio a confirmar uma premissa significativa para essa área, que é justamente, conhecer as capacidades e habilidades produzidas pelos cursos de nível superior. E, com base nesta assertiva, o estudo revela que os estudantes parecem estar sendo formados numa perspectiva menos curativista, com o delineamento de ações e estratégias voltadas para a Educação a Saúde e, a partir desta, conduz-se a interação entre os profissionais de saúde e sua clientela, tornando assim mais eficiente e eficaz o combate às doenças, bem como possibilitando a comunidade compreender satisfatoriamente os fatores predisponentes do processo saúde-doença, capacitando-os para adotar condutas positivas de autocuidado, mecanismo que viabilizará de maneira coerente a melhoria na qualidade de vida da população.

Contudo, ressalta-se que mesmo diante dos saberes apreendidos é preciso haver maior interação entre os conhecimentos teóricos e práticos da enfermagem, para, a partir daí, prover de forma efetiva, eficiente e consciente a PrS como bem maior a ser ofertada a população.

DESCRITORES: Atenção Primária a Saúde. Promoção de Saúde. Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. C. P. de. **O saber de enfermagem e sua dimensão prática**. São Paulo: Cortez Editora, 2008
- BARBOSA, A. A. A.; BRITO, E. W. G.; COSTA, I. C. C. Percepções de enfermagem na Atenção Básica à saúde. **Caderno Saúde Pública**, v. 36, n. 98, p. 174-9, 2001.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão nacional de ética em pesquisa. **Normas para pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília, DF, 2000.
- BUSS, P. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
- FALCÃO, S. M. R., SOUSA, M. N. A. Management of the primary health care: a study at health basic. **Rev enferm UFPE on line**, v. 5, n. 6, p. 1498-505, ago. 2011.
- LEFRÉVRE, F; LEFRÉVE, A. M. C. **Princípios básicos e conceitos fundamentais do sujeito coletivo**. Caxias do Sul: EDVSS, 2000.
- LEITE, S. N. Quê "promoção da saúde"? Discutindo propostas para a atuação do farmacêutico na promoção da saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 6, dez. 2007.
- NUNES, M.; JUCÁ, V. J.; VALENTIM, C. P. B. Ações de saúde como implementação da ações coletivas no Programa Saúde da Família. **Cad Saude Publica**, v. 23, n. 10, p. 2375-84, 2009.
- OLIVEIRA, L. M. L.; TUNIN, A. S. M.; SILVA, F. C. Acolhimento: concepções, implicações no processo de trabalho e na atenção em saúde. **Rev. APS**, v. 11, n. 4, p. 362-73, out./dez. 2008.
- OLIVEIRA, S. S. E.; PALHA, F. C.; O efeito de intervenções educativas da equipe de enfermagem sobre hipertensão arterial. **Rev Esc Enferm USP**, v. 44, n. 2, p. 488-96, 2006.
- SILVA, B. R. **Informações, percepções e concepções sobre promoção da saúde apresentadas por estudantes de enfermagem de uma faculdade privada de Uberlândia-MG**. 2009. 70f. Dissertação (Mestrado em Promoção de Saúde) – Universidade de Franca, Franca, 2009.

SILVA, L. K.; SENA, R. R.; GRILLO, M. J. C.; HORTA, N. C. Formação do enfermeiro: desafios para a promoção da saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 368-76, abr-jun, 2010.

Milena Nunes Alves de Sousa

Endereço para correspondência: Rua do Prado, nº 369, apto 806. Centro, Patos-PB. CEP: 58700-010. Fone: (83) 88784633. E-mail: minualsa@hotmail.com.